

Rentabilidade													
	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	Total
2022	0,68%	0,35%	2,02%	-0,79%	0,97%	-1,51%	1,55%	1,61%	-0,01%	1,98%	-0,97%	0,02%	5,97%
2023	1,15%	-0,65%	0,33%	1,03%	1,60%	1,86%	1,16%	-0,19%	0,45%	-0,33%	2,75%	1,96%	11,64%
2024	0,23%	0,83%	0,72%	-0,35%	0,72%	0,60%	1,27%	1,07%	0,25%	0,51%	0,27%	0,16%	6,45%
2025	0,91%	0,96%	1,30%	1,13%	1,01%	0,91%	1,05%	0,93%	1,01%	1,07%	0,87%	1,02%	12,87%
2026	0,82%	1,41%	0,28%	0,88%	-0,24%	0,87%	0,79%						4,89%

Cenário Macroeconômico Julho de 2026

Em julho, a inflação (IPCA) brasileira foi de 0,07%, um pouco acima das expectativas. No início de agosto, o Banco Central reduziu a taxa básica de juros, a Selic, para 14% ao ano, com o mercado projetando mais uma queda de 0,25% até o final de 2026. O órgão segue cauteloso devido às incertezas fiscais internas e aos conflitos no Oriente Médio. No cenário internacional, os EUA mantiveram seus juros no intervalo entre 3,5% e 3,75% ao ano. A bolsa de valores brasileira (Ibovespa) teve forte alta de 3,47%, e o CDI, principal referência de renda fixa, rendeu 1,22% no mês. Na Renda Fixa, ganhos consistentes impulsionados pelo atual patamar do CDI (+1,22%) com os fundos caixa e de renda fixa ativa rodando próximos ao índice. Destaque para os fundos de crédito privado no mês, que performaram acima do CDI. O fundo multimercado estruturado encerrou o mês com 0,21%, rodando abaixo do seu referencial. O impacto negativo no resultado veio por posições em teses de tecnologia nos EUA e juros na América Latina. Em contrapartida, houve ganhos com empresas locais ligadas ao consumo e moedas globais. Na Renda Variável, o índice Ibovespa, impulsionado por Petrobrás, teve recuperação e subiu 3,47% no mês. O fundo de gestão passiva cravou o mesmo retorno do índice e o de gestão ativa teve queda 0,77%, prejudicado pela queda de ações domésticas (construção, varejo, utilities) que constam na carteira.

